

GESTÃO PARA A SUSTENTABILIDADE, UM PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL

Daniela Amorim^{1,2*}, Fernando G. Martins^{1,2} e José C.M Pires^{1,2}

1: LEPABE – Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia, Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Rua Dr. Roberto Frias, 4200-465 Porto, Portugal

2: ALiCE – Laboratório Associado em Engenharia Química, Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Rua Dr. Roberto Frias, 4200-465 Porto, Portugal

Apresentação do autor (up200906501@edu.fe.up.pt) ORCID 0000-0002-8439-5331

Palavras-chave: Sustentabilidade, Certificação, ISO 14001, Relatório de Sustentabilidade, Gestão Ambiental

Resumo

A elaboração de um relatório de sustentabilidade é um dos passos adotados pelas organizações para a gestão dos seus indicadores de sustentabilidade. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é verificar de que forma a existência de um sistema de gestão ambiental, segundo a ISO 14001:2015, pode facilitar o processo de gestão da sustentabilidade das organizações. A GRI (*Global Reporting Initiative*), metodologia mais utilizada neste processo, agrega grande parte dos conceitos da ISO 14001:2015 e, por sua vez, a ISO contém a metodologia sistêmica facilitadora do processo, sendo ambos excelentes aliados para a gestão da sustentabilidade nas organizações. Isto demonstra que uma organização com um sistema de gestão ambiental implementado responderá mais facilmente aos requisitos de sustentabilidade da GRI.

Introdução

Ao longo dos últimos 300 anos, o desenvolvimento tecnológico foi notável, alcançando uma evolução enorme em diversas áreas, nomeadamente nas científicas (Dias, 2017). Esta evolução levou ao consumo excessivo de recursos e à industrialização em massa, causando grandes mudanças no planeta e potenciando o aparecimento de metodologias, para repor o equilíbrio entre o desenvolvimento económico, o progresso social e a preservação do ambiente designado por sustentabilidade (Braga & Morgado, 2012). Em 1996, foi criada a ISO 14001, uma norma que tem como objetivo a implementação de um sistema de gestão ambiental, em representação de uma dessas metodologias. Um sistema de gestão permite a uma organização sistematizar os seus processos e garantir globalmente que a empresa que esteja certificada para tal cumpre os requisitos expectáveis (ISO, 2015). Contudo, os desafios não eram exclusivamente ambientais, o que levou que em 1997 nascesse nos Estados Unidos da América a GRI, uma organização que têm como objetivo definir os indicadores de sustentabilidade a serem reportados pelas diversas organizações, com diferentes graus de complexidade (GRI, 2023).

Face a estas duas metodologias, o objetivo deste estudo é analisar de que forma uma organização que tenha a ISO 14001:2015 implementada consegue realizar a gestão da sustentabilidade a partir da metodologia GRI integrada na ISO 14001:2015.

Metodologia

A metodologia deste estudo seguiu três fases: i) caracterização dos requisitos da ISO 14001:2015, ii) caracterização dos requisitos GRI universais (GRI 1, GRI2, e GRI3) e, iii) integração dos requisitos GRI aplicáveis no sistema de gestão ambiental.

Discussão e conclusões

A ISO 14001:2015 está estruturada em 10 capítulos segundo a lógica do ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act). significativos. O executar (Do) inclui o requisito 8 (Operacionalização), onde a organização deve colocar em prática todos os seus processos. O verificar (Check) apresenta o

requisito 9 (Avaliação do Desempenho), onde estão subjacentes os três procedimentos: monitorização, auditoria interna e revisão do sistema. Por último, o atuar (Act) inclui o requisito 10 (Melhoria), onde se aplica a melhoria contínua a todo o sistema, fechando assim o ciclo.

Na GRI, existem três normas universais: (i) GRI 1, onde são retratados os conceitos chave para o relatório de sustentabilidade que a organização se compromete a reportar; (ii) GRI 2, onde são expostos os indicadores de caracterização da organização em termos de atividades, governança e políticas; e (iii) GRI 3, onde são referidos os tópicos materiais em que cada organização terá de os identificar e reportar. Relativamente ao ciclo PDCA, na GRI existem diversos indicadores, que se enquadram no planeamento e verificação, sendo que, quando se trata do reporte de indicadores, este estará enquadrado na verificação, o planeamento, por sua vez, enquadrará a caracterização da organização.

Nestes dois sistemas, para além de estarem refletidos no ciclo PDCA, como demonstrado acima, existem alguns pontos comuns (ver Tabela 1) que podem ter níveis de exigência diferentes, mas que têm a mesma base de implementação, acompanhamento e reporte.

Tabela 2 - Comparação de requisitos entre a ISO 14001:2015 e GRI

ISO 14001:2015	GRI
Req. 4 – Contexto da Organização	GRI 2 – Caracterização da Organização
Req. 4 – Partes Interessadas	GRI 2 – Identificação das Partes Interessadas
Req. 5 – Política Ambiental	GRI 2 – Políticas da organização
Req. 6 – Aspectos Ambientais	GRI 3 – Tópicos materiais
Req. 6 – Objetivos Ambientais	GRI 2 – Objetivos da organização
Req. 9 – Monitorização de indicadores	GRI 2 e 3 – Reporte de dados
Req. 9 – Análise de tendências de indicadores	

Em concreto, todos os temas tratados na ISO 14001:2015 são abordados no reporte da GRI, contudo, o contrário não é linear, uma vez que, a GRI assenta nos três pilares da sustentabilidade (Social, Económico e Ambiental) e, como tal, há temas que a ISO não aborda, mas que facilita a sua abordagem e reporte. Afirma-se este ponto, uma vez que, a ISO implementa um sistema de gestão na organização onde define todos os processos, procedimentos, responsabilidades e monitorização, agilizando o processo de integração de outros temas na organização. Um outro aspeto relevante é o facto de ser necessário monitorizar os dados ambientais da organização, o que facilita o processo de reporte dos dados na GRI, visto que já é um processo existente.

Especificamente, na ISO 14001:2015 e na GRI existem dois passos complexos no momento da implementação, os aspetos ambientais e os tópicos materiais. Relativamente aos aspetos ambientais, a organização tem a liberdade de definir a sua metodologia de caracterização e avaliação, enquanto que, nos tópicos materiais necessita de consultar as suas partes interessadas para realizar a sua análise. Apesar dessa diferença, os aspetos ambientais significativos por norma são considerados tópicos materiais ou estão incluídos em algum deles.

Os tópicos materiais, independente da área, são facilmente estudados a partir do levantamento dos dados junto das partes interessadas e aplicando os procedimentos de comunicação e análise de desempenho, definidos no sistema de gestão da organização (ISO 14001:2015).

Em conclusão, é possível verificar que as organizações que tenham um sistema de gestão ambiental implementado conseguirão responder mais rapidamente aos desafios ambientais da GRI, mas também, como têm todos os processos definidos e interligados, conseguirão integrar o reporte dos restantes indicadores GRI de uma forma mais facilitada do que as que não apresentam um sistema de gestão ambiental.

Referências

- Braga, J., & Morgado, E. (2012). *Guia do Ambiente Desenvolvimento Sustentável: Oportunidade Inadiável*. Lisboa: Monitor - Projetos e Edições, lda.
- Dias, R. (2017). *Gestão Ambiental*. São Paulo.
- GRI. (10 de 05 de 2023). *GRI*. Obtido de Global Reporting: <https://www.globalreporting.org/about-gri/mission-history/>
- ISO. (2015). *Environmental management The ISO 14000 family of International Standards*. Genebra: ISO.

Agradecimentos. Este trabalho foi apoiado financeiramente por LA/P/0045/2020 (ALiCE) e UIDB/00511/2020-UIDP/00511/2020 (LEPABE), financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC).